

Artigos

Desempenho Produtivo de Pastagens de *Brachiaria humidicola* na Amazônia

Sexta-feira, 7 de março de 2014

Os recursos naturais disponíveis no trópico úmido tornam a região potencialmente viável para a exploração pecuária. No entanto, a produtividade de carne e leite, em geral, não é satisfatória, já que é afetada pela interação de diversos fatores, incluindo a baixa disponibilidade e valor nutritivo da forragem, aspectos sanitários, práticas de manejo inadequadas, tanto para o rebanho como para as pastagens e nutrição animal deficiente. Logo, a utilização de espécies forrageiras bem adaptadas às condições edafoclimáticas regionais surge como um fator altamente relevante para evidenciar sua potencialidade para a produção animal, particularmente em solos de baixa fertilidade natural, onde a pecuária vem desempenhando um papel pioneiro na expansão da fronteira agrícola. Ademais, mediante a adoção de tecnologias apropriadas ao ecossistema, é possível elevar significativamente a produtividade animal e contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de produção agropecuários (controle da erosão, melhoramento da fertilidade do solo etc.), reduzindo consideravelmente a pressão de desmatamento.

A *Brachiaria humidicola*, comumente conhecida como quicuío-da-Amazônia, é uma espécie de origem africana, de hábito decumbente e crescimento vigoroso, que embora de introdução relativamente recente, tem tido uma grande expansão no trópico úmido sulamericano, notadamente nas regiões amazônicas do Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, como decorrência de sua alta produtividade de forragem em solos ácidos e de baixa fertilidade natural, bom comportamento em solos arenosos, tolerância às secas prolongadas, boa recuperação após a queima, excelente cobertura do solo e agressividade, resistência ao ataque das cigarrinhas-das-pastagens e razoável valor nutritivo.

O potencial de produção de forragem de *B. humidicola*, como nas demais gramíneas forrageiras tropicais, é afetado pelas condições climáticas, nível de fertilidade do solo, estação do ano, idade das plantas, intervalos entre cortes e manejo da pastagem (carga animal e sistema de pastejo). No Pará, comparando-se durante três anos a produção de forragem de *B. humidicola* com *B. decumbens*, *B. ruziziensis* e *Panicum maximum*, obteve-se maior produção média anual para *B. humidicola*. As outras espécies apresentaram um decréscimo na produção de forragem do primeiro para o terceiro ano, enquanto que *B. humidicola* aumentou sua produção, mostrando maior persistência que às demais gramíneas avaliadas. Em Rondônia, foram observados rendimentos de matéria seca (MS) de 11,20 e 5,25 t/ha, respectivamente para a estação chuvosa e seca. Na Amazônia Oriental brasileira, em ecossistema de floresta, *B. humidicola* estabelecida sem fertilização em área de pastagem degradada, forneceu uma produção anual de 6,7 t/ha de MS, a qual foi superior a de 13 outras gramíneas avaliadas, sendo apenas superada por *Hyparrhenia rufa* e *B. decumbens*. No mesmo experimento, com fertilização fosfatada (50 kg de P₂O₅/ha), o rendimento de MS de *B. humidicola* (11,4 t/ha) foi inferior somente ao de *H. rufa*. Já, na Colômbia; na Bolívia e no Equador, foram obtidas produções de 10,4 e 6,8 t/ha; 4,4 e 3,6 t/ha e, 9,1 e 3,2 t/ha, respectivamente para os períodos de máxima e mínima precipitação.

A *B. humidicola* apresenta grande adaptação a diversos tipos de solos, crescendo satisfatoriamente em solos de baixa fertilidade natural. Contudo, considerando-se que o fósforo é o nutriente mais limitante ao estabelecimento e produção de forragem, *B. humidicola* responde muito bem à fertilização fosfatada. No Amapá e no Pará, verificou-se que a aplicação de 50 kg de P₂O₅/ha resultava em incrementos de 96% (2,75 vs. 1,45 t/ha) e 63% (24,6 vs. 15,1 t/ha), respectivamente na produção de MS da gramínea. No Acre, utilizando-se a mesma dose de fósforo, registrou-se um incremento de 44% nos rendimentos de forragem (30,2 vs. 21,0 t/ha de MS), o qual foi superior aos obtidos com *B. decumbens*, *H. rufa*, *P. maximum* cv. Sempre Verde e *Paspalum plicatulum*. Do mesmo modo, em Altamira, Pará, avaliando-se 15

espécies de gramíneas forrageiras, observou-se que *B. humidicola* foi uma das mais produtivas, independentemente da aplicação de fósforo (50 kg de P_2O_5 /ha), sendo suplantada apenas por *P. maximum* cv. Sempre Verde. Em Rondônia, verificou-se que a aplicação de 300 a 600 kg de calcário/ha e de 50 a 100 kg de P_2O_5 /ha foram suficientes para incrementar em mais de 100% os rendimentos de forragem. Para pastagens de *B. humidicola* consorciada com *Pueraria phaseoloides*, *Centrosema pubescens* e *Stylosanthes guianensis*, a aplicação de 50 kg de P_2O_5 /ha promoveu um ótimo estabelecimento das espécies, além de assegurar rendimentos de forragem semelhantes aos obtidos com a aplicação de 150 kg/ha de P_2O_5 . Em geral, *B. humidicola* apresenta menor requerimento externo de fósforo, quando comparado com os de *Melinis minutiflora*, *B. decumbens*, *P. maximum*, *Digitaria decumbens* e *Pennisetum purpureum*, o que lhe assegura maior eficiência na absorção de fósforo e, conseqüentemente, na produção de forragem. Para as condições edáficas de Rondônia, o nível crítico interno de *B. humidicola* foi estimado em 0,140% de fósforo, o qual foi obtido com a aplicação de 54,9 kg/ha de P_2O_5 .

Newton de Lucena Costa - Embrapa Roraima

Fonte:

Newton de Lucena Costa

Contato: newtonlucena@yahoo.com.br

URL da matéria:

<http://www.clicnews.com.br/noticias/desempenho-productivo-de-pastagens-de-brachiaria-humidicola-na-amazonia/176465>